

## **TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS – Nível E – Conhecimentos Específicos**

### **QUESTÃO 21**

- Consta do descritor do concurso os temas: **ensino superior: estrutura e funcionamento; gestão e coordenação de processos educacionais; planejamento pedagógico institucional; educação e debates contemporâneos.** Todos esses temas têm relação direta com o macro planejamento da política educacional brasileira estabelecida no plano nacional de educação de 2014 (Lei 13.005/2014), todas as diretrizes e metas para todos os níveis e modalidades da educação nacional estão determinadas neste importante documento. Portanto o candidato ao Cargo de Técnico em Assuntos Educacionais deve ser conhecedor do referido plano.

**NÃO HÁ ELEMENTOS PARA ANULAÇÃO DA QUESTÃO. RECURSO NEGADO**

- A pergunta é muito clara ao solicitar do candidato a compreensão de que a partir da instituição do PNE 2014, **no que se refere ao funcionamento da educação superior**, uma das metas é a meta 12, cujo caput está transcrito na alternativa E. As demais alternativas não são metas instituídas pelo PNE, não há como gerar confusão para um candidato que acumulou conhecimentos em seus estudos para o concurso.

**NÃO HÁ ELEMENTOS PARA ANULAÇÃO DA QUESTÃO. RECURSO NEGADO**

**- RECURSO IMPROCEDENTE**

### **QUESTÃO 31**

- As teorias críticas constituíram importante acúmulo no debate educacional, na nova sociologia da educação, ao denunciarem os aspectos de dominação, de desigualdade e marginalização social traduzidos nos currículos escolares. Mas do que um conjunto coordenado de matérias, o currículo passa a ser compreendido como um campo de conflitos de interesses, de lutas políticas, de sujeitos sociais concretos. Apontam novas definições sob as quais os educadores devem pautar um currículo crítico na superação de todas as formas de opressão, da escola e do currículo tradicional. A alternativa que reúne essa compreensão crítica de currículo está **na alternativa D**, pois qualquer outra inclui o item que é o objeto da crítica e negação nesta nova perspectiva teórica.

**NÃO HÁ ELEMENTOS PARA ANULAÇÃO DA QUESTÃO. RECURSO NEGADO**

**- RECURSO IMPROCEDENTE**

### **QUESTÃO 32**

- O plano nacional de educação em direitos humanos é compreendido como um documento que orienta as ações na educação brasileira e como tal apresenta diretrizes que devem ser incorporadas nas políticas educacionais e nas práticas pedagógicas escolares. O único item errado é o item **i** pois nele registra-se que deve haver a apreensão de conhecimentos sobre direitos humanos apenas em nível internacional, o que contradiz as dimensões da formação de sujeitos para uma cidadania ativa e plena, pois é seu direito ter acesso aos conhecimentos produzidos em contextos internacional, nacional e local igualmente.

Nesse sentido a única **alternativa correta é a alternativa C**, que reúne as indicações do plano sendo fiel aos preceitos instituído no mesmo.

**NÃO HÁ ELEMENTOS PARA ANULAÇÃO DA QUESTÃO. RECURSO NEGADO**

**- RECURSO IMPROCEDENTE**

### **QUESTÃO 33**

- O planejamento numa perspectiva democrática exige a participação no processo de tomada de decisões e o envolvimento coletivo, é um instrumento que contribui no direcionamento das ações, com transparência e delineamento das possibilidades de todos e de cada um no processo educativo. O planejamento democrático constitui-se **sim** num **registro histórico dos processos educacionais desenvolvidos e os resultados de cada passo dado pelo coletivo da instituição escolar, que alimentarão novos objetivos e diretrizes a serem tomadas, ver Danilo Gandim (2001).** A única alternativa correta está registrada na **letra A**, pois as demais alternativas incluem itens que contém equívocos conceituais graves para o conceito de planejamento e gestão democrática. O não conhecimento desse marco conceitual constitui falta de conhecimento do candidato.

**NÃO HÁ ELEMENTOS PARA ANULAÇÃO DA QUESTÃO. RECURSO NEGADO**

- Marco georreferencial é um dos elementos dos estudos geográficos, geofísicos, mas nunca foi base constitutiva de qualquer teoria ou modelo de planejamento educacional numa perspectiva democrática. Há aqui um grave equívoco do candidato.

**NÃO HÁ ELEMENTOS PARA ANULAÇÃO DA QUESTÃO. RECURSO NEGADO**

**- RECURSO IMPROCEDENTE**

#### QUESTÃO 34

- Em relação a Questão 34, em que se fundamenta em um texto de Dias Sobrinho (2011), aponta a perspectiva da ética e competência técnica, em contraposição a uma postura ética e política. Alguns esclarecimentos antecedem o núcleo da resposta à instigação. O Texto citado tem sua primeira Edição em 1995, pela Editora Cortez, e tem como Organizadores o Prof. José Dias Sobrinho e o Prof. Newton Cesar Balzan. Se há um Texto, de edição em 2011, com Título **idêntico**, causa-nos estranheza, pois, é algo bastante difícil e fora das perspectivas de um mercado tão restrito e sempre atento ao que se pública e com se pública. De outro lado, agora indo ao fulcro daquilo que foi indagado, o Prof. Dias Sobrinho escreve dois textos no Livro e reitera algumas páginas como a 27, 30, e 68 o sentido e a percepção ética e política da avaliação institucional. Em relação a questão da competência técnica, no ponto 8 sobre Credibilidade, explicita a **“legitimidade política e ética, que produz a confiança intersubjetiva”**. E depois acrescenta: “mas reafirmo também a necessidade da competência técnica, da visão ampla da vida universitária e dos conhecimentos especializados próprios da área da avaliação. **Se a legitimidade ética e política é requerida de cada agente da avaliação**, a competência técnica resulta da contribuição diferenciada de cada um e exige a interviência da interdisciplinaridade” (DIAS SOBRINHO; BALZAN, 1995, pág. 68-69)

O que é possível depreender do texto de autoria de Dias Sobrinho, que a postura global, ampla, de base, de compreensão fundante é ética e política, se desdobrando para cada indivíduo que pertence a instituição, faz parte de seu coletivo desenvolver sua competência técnica, seu compromisso social e profissional, dentro de um esforço individual e de solidariedade com seus pares. Como uma dimensão pendular que trafega do eu para o nós e do nós para o eu. Permanentemente. Acrescente ainda que em outro Texto, com o título Universidade e Avaliação: entre ética e mercado, de 2002, Editora Insular, com artigos de autoria própria e única, o Prof. Dias Sobrinho consolida a interpretação da Banca, ao apontar que: A avaliação tem muitas faces. Significa muitas coisas, se apresenta de muitos modos e busca cumprir distintas finalidades. Também oculta significados. **Não a podemos compreender simplesmente como instrumento ou mecanismo técnico**. Ela produz sentidos, consolida valores, afirma interesses, provoca mudanças, transforma. Tem uma profunda dimensão pública. Então, interessa a muita gente. **Por isso é política e ética**, embora muitas vezes queira **esconder isso sob o manto da técnica, como se sua tecnicidade a fizesse neutra e destituída de valores**. (DIAS SOBRINHO, 2002, pág. 68)

A citação por si dirime as dúvidas, aclara qualquer tentativa de confundir e estabelece os parâmetros que fortalecem o Gabarito da Prova que é o Item C. Portanto, **RECURSO NEGADO**.

#### **NÃO HÁ ELEMENTOS PARA ANULAÇÃO DA QUESTÃO.**

- O Recurso agregando algumas referências legais, interpreta que o Item A está correto. No entanto, o Texto de José dias Sobrinho, com o título Universidade e Avaliação: entre ética e mercado, de 2002, Editora Insular, com artigos de autoria própria e única, o Prof. Dias Sobrinho consolida a interpretação da Banca, ao apontar que: “A avaliação tem muitas faces. Significa muitas coisas, se apresenta de muitos modos e busca cumprir distintas finalidades. Também oculta significados. Não a podemos compreender simplesmente como instrumento ou mecanismo técnico. **Ela produz sentidos, consolida valores, afirma interesses, provoca mudanças, transforma. Tem uma profunda dimensão pública. Então, interessa a muita gente**. Por isso é política e ética, embora muitas vezes queira esconder isso sob o manto da técnica, como se sua tecnicidade a fizesse neutra e destituída de valores.” (DIAS SOBRINHO, 2002, pág. 68)

Ela é ampla, global, integradora de todas as dimensões, estruturas, relações, atividades, finalidades, dentre outros aspectos. Seu caráter é macro. É claro que ela resulta de avaliações que se fazem nos diferentes curso e setores de uma dada instituição, mas sua perspectiva não é fortalecer avaliações corriqueiras e pontuais, pequenas, específicas. Isso quem deve dar conta é cada setor, cada curso, cada grupo no interior da instituição. De outro lado as discussões mais atuais sobre avaliação da aprendizagem e institucional, se esforçam para superar a concepção das avaliações pontuais e corriqueiras, que não percebem a dimensão integral dos processos, das dinâmicas e das pessoas. Apenas com sentido somativo e prescritivo, ao incidir sobre momentos, partes, situações, acontecimentos e ações focadas, abdicando de observar e detectar dimensões mais alargadas, que podem explicar com mais acuidade os fatos.

Então, se avaliação institucional interna e externa, se difere da avaliação da aprendizagem, e assume um caráter vasto, para dar conta da totalidade do “que fazer” da instituição, não poderá fortalecer avaliações pontuais e corriqueiras, pois escorregaria em equívocos teóricos, epistemológicos e políticos. Portanto, o Gabarito da Banca é correto.

#### **NÃO HÁ ELEMENTOS PARA ANULAÇÃO DA QUESTÃO. RECURSO NEGADO**

- O Recurso interpreta que o Item A está correto. No entanto, o Texto de José dias Sobrinho, com o título Universidade e Avaliação: entre ética e mercado, de 2002, Editora Insular, com artigos de autoria própria e única, o Prof. Dias Sobrinho consolida a interpretação da Banca, ao apontar que: “A avaliação tem muitas faces. Significa muitas coisas, se apresenta de muitos modos e busca cumprir distintas finalidades. Também oculta significados. Não a podemos compreender simplesmente como instrumento ou mecanismo técnico. **Ela produz sentidos, consolida valores, afirma interesses, provoca mudanças, transforma. Tem uma profunda dimensão pública. Então, interessa a muita gente**. Por isso é política e ética, embora muitas vezes queira esconder isso sob o manto da técnica, como se sua tecnicidade a fizesse neutra e destituída de valores.” (DIAS SOBRINHO, 2002, pág. 68)

Ela é ampla, global, integradora de todas as dimensões, estruturas, relações, atividades, finalidades, dentre outros aspectos. Seu caráter é macro. É claro que ela resulta de avaliações que se fazem nos diferentes curso e setores de uma dada instituição, mas sua perspectiva não é fortalecer avaliações corriqueiras e pontuais, pequenas, específicas. Isso quem deve dar conta é cada setor, cada curso, cada grupo no interior da instituição. De outro lado as discussões mais atuais sobre avaliação da aprendizagem e institucional, se esforçam para superar a concepção

das avaliações pontuais e corriqueiras, que não percebem a dimensão integral dos processos, das dinâmicas e das pessoas. Apenas com sentido somativo e prescritivo, ao incidir sobre momentos, partes, situações, acontecimentos e ações focadas, abdicando de observar e detectar dimensões mais alargadas, que podem explicar com mais acuidade os fatos.

Então, se avaliação institucional interna e externa, se difere da avaliação da aprendizagem, e assume um caráter vasto, para dar conta da totalidade do “que fazer” da instituição, não poderá fortalecer avaliações pontuais e corriqueiras, pois escorregaria em equívocos teóricos, epistemológicos e políticos. Portanto, o Gabarito da Banca é correto.

**NÃO HÁ ELEMENTOS PARA ANULAÇÃO DA QUESTÃO. RECURSO NEGADO  
- RECURSO IMPROCEDENTE**

**QUESTÃO 39**

- Os estudos e produções sobre didática e planejamento de ensino, não são muito diversificadas, as duas áreas cobrem importantes áreas de conhecimento, porém, por suas particularidades e a exigências de minúcias e detalhamentos são acolhidos por pequeno contingente de estudiosos. Se tomarmos o caso do Plano de Aula, há posições diversas, em que se exibem conceitos, nomenclaturas e acréscimos ou supressões que cada autor(a), a partir das convicções ou abordagens teórico-epistemológicas que se filiam, apresentam, afirmam e passam a divulgar como convicção de verdade. No entanto, a ciência é um campo de disputas, e por sua historicidade, pode e deve sempre estar sob suspeita, para que novos elementos mais explicativos possam emergir. No caso em tela, que há um questionamento sobre a resposta correta, a configuração básica a ser compreendida é que a bibliografia é um elemento importante de ser colocado como referência de consolidação e aprofundamento de temáticas que sejam discutidas nas aulas, quando há materiais teóricos que efetivamente possam contribuir para tal intento. No entanto, há casos de estratégias de ensino alternativas com aulas passeios, dia de campo, aprendizagem em rede, em que os indivíduos se relacionam e que a troca de vivências e experiências, que não estão sistematizadas, se coloca com a grande finalidade de formação, pelo intuito de conduzir os indivíduos a novas posturas, comportamentos, apreender maneirismos e habilidades práticas, que só o contato com as situações reais ou próximas da realidade é possível adquirir. Há outras situações onde a investigação científica avança, para determinados campos, ainda inexplorados, mesmo com indícios significativos. Todavia há incertezas, dúvidas e questionamentos exatamente pela falta de parâmetros e orientações que possam servir de auxílio mais seguro. Por outro lado, há estudos em círculos restritos, pois os indícios ainda são frágeis, o estímulo é escasso, e a própria crença da comunidade científica é pouca ou inexistente. Nestes casos a bibliografia, ou é muito restrita, ou o acesso é difícil ou ela não existe. Precisa ainda de um grande esforço de sistematização e elaboração. No entanto, são áreas que se houver a confirmação de determinadas projeções, a ciência poderá dar saltos marcantes. E alguns docentes em seus grupos de pesquisa, no trabalho de estímulo com seus alunos(as) e/ou orientandos(as), oferecem cursos, aulas, atividades pedagógicas para dar a conhecer, estimular interesses, publicizar dados e informações, angariando apoios e ajuda. Eles podem preparar as ações pedagógicas, realizar demonstrações, expor suas experiências e vivências, deixando claro que há indícios, entretanto, as evidências precisam ser mais consolidadas. O que é a demonstração cabal que nem sempre existe bibliografia para cobrir e auxiliar a caminhada de formação das pessoas. Então, tomando por base tais reflexões é possível afirmar que os aspectos **essenciais** de um plano de aula, que não podem retirados são objetivos, conteúdos, metodologia, recursos didáticos e avaliação, **conforme está expresso no item B, da questão 39**. A ausência de um desses aspectos essenciais descaracterizaria tal instrumento de planejamento. A bibliografia, **se houver**, pode ser também adicionada, ela contribui para o fortalecimento da formação, mas em casos, como acima citados, é prescindível, pois não há como disponibilizá-la. Em vista de tais esclarecimentos **a resposta do gabarito é a correta**, a(o) postulante usa referência e argumentos restritos e inconsistentes, sem qualquer possibilidade de aceitação de sua proposição.

**NÃO HÁ ELEMENTOS PARA ANULAÇÃO DA QUESTÃO. RECURSO NEGADO**

- Os estudos e produções sobre didática e planejamento de ensino, não são muito diversificadas, as duas áreas cobrem importantes áreas de conhecimento, porém, por suas particularidades e a exigências de minúcias e detalhamentos são acolhidos por pequeno contingente de estudiosos. Se tomarmos o caso do Plano de Aula, há posições diversas, em que se exibem conceitos, nomenclaturas e acréscimos ou supressões que cada autor(a), a partir das convicções ou abordagens teórico-epistemológicas que se filiam, apresentam, afirmam e passam a divulgar como convicção de verdade. No entanto, a ciência é um campo de disputas, e por sua historicidade, pode e deve sempre estar sob suspeita, para que novos elementos mais explicativos possam emergir. No caso em tela, que há um questionamento sobre a resposta correta, a configuração básica a ser compreendida é que a bibliografia é um elemento importante de ser colocado como referência de consolidação e aprofundamento de temáticas que sejam discutidas nas aulas, quando há materiais teóricos que efetivamente possam contribuir para tal intento. No entanto, há casos de estratégias de ensino alternativas com aulas passeios, dia de campo, aprendizagem em rede, em que os indivíduos se relacionam e que a troca de vivências e experiências, que não estão sistematizadas, se coloca com a grande finalidade de formação, pelo intuito de conduzir os indivíduos a novas posturas, comportamentos, apreender maneirismos e habilidades práticas, que só o contato com as situações reais ou próximas da realidade é possível adquirir. Há outras situações onde a investigação científica avança, para determinados campos, ainda inexplorados, mesmo com indícios significativos. Todavia há incertezas, dúvidas e questionamentos exatamente pela falta de parâmetros e orientações que possam servir de auxílio mais seguro. Por outro lado, há estudos em círculos restritos, pois os indícios ainda são frágeis, o estímulo é escasso, e a própria

crença da comunidade científica é pouca ou inexistente. Nestes casos a bibliografia, ou é muito restrita, ou o acesso é difícil ou ela não existe. Precisa ainda de um grande esforço de sistematização e elaboração. No entanto, são áreas que se houver a confirmação de determinadas projeções, a ciência poderá dar saltos marcantes. E alguns docentes em seus grupos de pesquisa, no trabalho de estímulo com seus alunos(as) e/ou orientandos(as), oferecem cursos, aulas, atividades pedagógicas para dar a conhecer, estimular interesses, publicar dados e informações, angariando apoios e ajuda. Eles podem preparar as ações pedagógicas, realizar demonstrações, expor suas experiências e vivências, deixando claro que há indícios, entretanto, as evidências precisam ser mais consolidadas. O que é a demonstração cabal que nem sempre existe bibliografia para cobrir e auxiliar a caminhada de formação das pessoas. Então, tomando por base tais reflexões é possível afirmar que os aspectos **essenciais** de um plano de aula, que não podem retirados são objetivos, conteúdos, metodologia, recursos didáticos e avaliação, **conforme está expresso no item B, da questão 39**. A ausência de um desses aspectos essenciais descaracterizaria tal instrumento de planejamento. A bibliografia, **se houver**, pode ser também adicionada, ela contribui para o fortalecimento da formação, mas em casos, como acima citados, é prescindível, pois não há como disponibilizá-la. Em vista de tais esclarecimentos **a resposta do gabarito é a correta**, a(o) postulante usa referência e argumentos restritos e inconsistentes, sem qualquer possibilidade de aceitação de sua proposição.

**NÃO HÁ ELEMENTOS PARA ANULAÇÃO DA QUESTÃO. RECURSO NEGADO**

**- RECURSO IMPROCEDENTE**

#### **QUESTÃO 40**

- A valorização dos profissionais da Educação como pilar da qualidade de uma educação escolar socialmente referenciada implica em promover políticas para o aprimoramento da formação inicial, a promoção da formação continuada, a definição de um piso salarial profissional digno e, também, a efetivação de um plano de cargos, carreira e remuneração do professor que permita a progressão e valorização contínua do profissional do magistério, essa é uma das defesas centrais da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE. Essas questões aliadas a um ambiente que oportunize condições de trabalho e de aprendizagem fazem parte do conjunto de fatores importantes para a valorização dos profissionais da educação. **A única alternativa correta e completa é a C**, as demais incluem itens que não fazem parte do conjunto de indicadores que têm sido defendidos pelos movimentos sociais e pelos estudiosos da área, ou excluem um destes importantes indicadores da valorização. O não conhecimento desse marco conceitual constitui falta de conhecimento do candidato ou argumentos frágeis para serem considerados.

**NÃO HÁ ELEMENTOS PARA ANULAÇÃO DA QUESTÃO. RECURSO NEGADO**

- A valorização dos profissionais da Educação como pilar da qualidade de uma educação escolar socialmente referenciada implica em promover políticas para o aprimoramento da formação inicial, a promoção da formação continuada, a definição de um piso salarial digno e, também, a efetivação de um plano de cargos, carreira e remuneração do professor que permita a progressão e valorização contínua do profissional do magistério, essa é uma das defesas centrais da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE. Essas questões aliadas a um ambiente que oportunize condições de trabalho e de aprendizagem fazem parte do conjunto de fatores importantes para a valorização dos profissionais da educação. **A única alternativa correta e completa é a C**, as demais incluem itens que não fazem parte do conjunto de indicadores que têm sido defendidos pelos movimentos sociais e pelos estudiosos da área, ou excluem um destes importantes indicadores da valorização.

O Documento referência da CONAE 2014, Eixo VI, citado pelo requerente, apesar de muito importante, não se configurou no texto final da CONAE 2014, que institucionalizou o PNE Lei 13.005/2014, portanto as bases do argumento não se sustentam.

O não conhecimento desse marco conceitual constitui falta de conhecimento do candidato.

**NÃO HÁ ELEMENTOS PARA ANULAÇÃO DA QUESTÃO. RECURSO NEGADO**

- A valorização dos profissionais da Educação como pilar da qualidade de uma educação escolar socialmente referenciada implica em promover políticas para o aprimoramento da formação inicial, a promoção da formação continuada, a definição de um piso salarial digno e, também, a efetivação de um plano de cargos, carreira e remuneração do professor que permita a progressão e valorização contínua do profissional do magistério, essa é uma das defesas centrais da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE. Essas questões aliadas a um ambiente que oportunize condições de trabalho e de aprendizagem fazem parte do conjunto de fatores importantes para a valorização dos profissionais da educação. **A única alternativa correta e completa é a C**, as demais incluem itens que não fazem parte do conjunto de indicadores que têm sido defendidos pelos movimentos sociais e pelos estudiosos da área, ou excluem um destes importantes indicadores da valorização.

Quanto à questão do salário digno os estudos da área atestam que os valores iniciais e finais da carreira, de maneira geral, são muito baixos. O Brasil, em particular, se destaca pelo baixo valor do limite inferior, que só fica acima de Bolívia, Equador, Peru e Venezuela. Cabe ressaltar que o salário inicial é uma variável fundamental no momento de escolha de uma carreira. Constata-se, também, nos países listados, que a razão entre a maior e a menor remuneração varia de 2,0 (Bolívia) a 3,7 (Venezuela), ficando o Brasil próximo do limite superior, com 3,6. Talvez a abordagem mais adequada para enfrentar a questão seja comparar a remuneração dos professores com a de outros profissionais de um mesmo país, um indicador objetivo, levado em consideração pelos jovens no momento de escolha da carreira. Estudo da PNAD (IBGE, 2010) apresenta os valores médios de remuneração para um conjunto de profissões nas diferentes regiões do País. Pelos valores apresentados, percebe-se quão pouco valorizada, do ponto de vista da remuneração, é a carreira dos professores da educação básica. Tomando como referência a

remuneração mensal média de um professor de 5ª a 8ª série (R\$ 1.088), que deve possuir curso superior para exercer a profissão, constata-se que o policial civil (cuja exigência é de formação em nível médio) possui remuneração 50% superior; o economista recebe 3,3 vezes mais; o advogado, 2,6 vezes; o delegado, 5,4 vezes; o médico, 4,4 vezes; e o juiz, o topo da lista, 11,8 vezes. É evidente que o médico ou o juiz, para ingressar na carreira, possui maior número de anos de formação do que o necessário para a atividade docente, mas, evidentemente, nada justifica a distância salarial entre essas profissões. Os dados levantados por Morduchowicz (2007) para os países da região indicam que a situação do Brasil não é exceção, uma vez que em boa parte do continente os profissionais assalariados com nível de formação equivalente ao de professores, ganham acima deles, num percentual que é de 64%, para a Argentina, 72%, para o Brasil, 44%, para o Chile, 94%, para o Peru, entre outros países. De fato, os professores não são adequadamente remunerados. Não é à toa que esta questão está registrada na Meta 17 do PNE 2014, Lei 13.005/2014.

Quanto à questão da referida sobre a mobilidade, o texto legal diz respeito à mobilidade de oferta de cursos de graduação e pós-graduação, não mobilidade do docente. Tal entendimento constitui-se um equívoco do candidato.

**NÃO HÁ ELEMENTOS PARA ANULAÇÃO DA QUESTÃO. RECURSO NEGADO**

- A valorização dos profissionais da Educação como pilar da qualidade de uma educação escolar socialmente referenciada implica em promover políticas para o aprimoramento da formação inicial, a promoção da formação continuada, a definição de um piso salarial digno e, também, a efetivação de um plano de cargos, carreira e remuneração do professor que permita a progressão e valorização contínua do profissional do magistério, essa é uma das defesas centrais da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE. Essas questões aliadas a um ambiente que oportunize condições de trabalho e de aprendizagem fazem parte do conjunto de fatores importantes para a valorização dos profissionais da educação. Além disso, os Planos de cargos, carreira e remuneração devem promover a mobilidade do profissional na carreira, este deve ser um elemento no interior do Plano. Este é o entendimento correto.

**A única alternativa correta e completa é a C**, as demais incluem itens que não fazem parte do conjunto de indicadores que têm sido defendidos pelos movimentos sociais e pelos estudiosos da área, ou excluem um destes importantes indicadores da valorização.

Quanto à questão da referida sobre a mobilidade, o texto legal diz respeito à mobilidade de oferta de cursos de graduação e pós-graduação, não mobilidade do docente. Tal entendimento constitui-se um equívoco do candidato.

**NÃO HÁ ELEMENTOS PARA ANULAÇÃO DA QUESTÃO. RECURSO NEGADO**

**- RECURSO IMPROCEDENTE**